

U&E/4 EMPREGO

OPINIÃO



Muda* o transporte inútil

JOANA OGANDO
Professora da AESE

Um dos desperdícios mais facilmente entendíveis é o de transporte. Com movimentos desnecessários, levar um objecto para um local, e depois para outro, por vezes ainda de volta ao início, causa atrasos, gasta tempo e recursos e ainda aumenta o risco de destruição da carga. Repare-se na cadeia de frio para produtos alimentares. Qualquer transporte adicional reduz o prazo de validade e pode mesmo deteriorar a qualidade.

Por mau planeamento, ou porque os fornecedores estão distantes, ou simplesmente porque nos habituamos a fluxos e layouts complexos e desnecessários, afectam-se não só materiais, equipamentos e documentos mas também pessoas e informação.

É por isso importante procurar, nas ações repetidas, que não se desperdicem movimentos. Após eliminar estes movimentos fúteis pode-se então projectar um melhor circuito e standardizar os movimentos seguintes. Como manter os utensílios necessários ao trabalho, seja na cozinha ou escritório, perto do local onde vão ser usados. Enviar emails em vez de cartas. Preferir produtos da época, optar por comércio local.

Há umas semanas o Ministério da Agricultura e do Mar promoveu na Semana Azul, "ponto de encontro de todos os que se interessam pelo mar", a importância dos portos marítimos. Portugal pode ser muitíssimo eficiente como ponto de confluência de várias rotas, tem inúmeros recursos marinhos - e a tendência será vir a ter ainda mais - e está perto dos clientes finais (em 2013 a Europa foi o destino de mais de um terço das exportações globais). É lógico aproveitar esta localização para que da nossa costa cheguem e partam mais contentores marítimos. O facto de estarmos perto dos recursos e dos consumidores facilita a interconectividade que proporciona o desenvolvimento de um ecossistema portuário. Assim como o Dubai se conseguiu recentemente impor como 'hub' aéreo de passageiros, centralizando várias rotas, Portugal pode e deve afirmar a sua utilidade e eficiência como porto marítimo.

A UE exporta e importa 12% e 14% dos contentores marítimos globais, respectivamente. Ocupa o segundo lugar mundial, nas exportações secundando a China (27%) e nas importações secundando os EUA (15%).

No entanto, e apesar da localização privilegiada, Portugal tem um papel negligenciável a nível global. Não chega sequer ao top 10 europeu de importação/exportação de contentores, representando cerca de 1% do total europeu.

Isto não é uma pena, um desperdício? ■

* Muda é um termo japonês para desperdício

Fonte: www.worldshipping.org, dados 2010 em TEUS